

14120 - Sauipe - saúde integral em permacultura

SAUIPE - Integral Health in Permaculture

MACHADO, Diogo Faria¹; CRUZ, Nina Abigail Caligiorne²; PIRES, Felipe Jacob³; BORGES, Karina Schulz⁴; ANDRADE, Amanda de Oliveira⁵; MAIA, Hérksson Mota⁶

1 Universidade Federal de Viçosa - UFV, diogofariamachado@yahoo.com.br; 2 Organização Cooperativa de Agroecologia OCA-ZM, nina.abigail@gmail.com; 3 OCA-ZM, felipe@oca-zm.org; 4 UFV, karina.schulz.borges@gmail.com; 5 UFV, amanda.andrade.jf@gmail.com; 6 UFV, herkssonmotamaia@yahoo.com.br

Resumo: A Permacultura se caracteriza como importante ferramenta para os momentos de transição, apresentando alternativas capazes de minimizar impactos para se alcançar a sustentabilidade das ações humanas. Diante disso, o grupo SAUIPE – Saúde Integral em Permacultura, formado por estudantes de graduação e pós-graduação da UFV, vem desenvolvendo trabalhos dentro dos princípios e técnicas da Permacultura e Agroecologia. Atualmente, o grupo está envolvido com a realização de oficinas na temática de saúde humana e ambiental com a comunidade de Viçosa e região, com projetos de saneamento ambiental, com o estudo de receitas de produtos de limpeza e cosmética mais ecológicas e com a implantação de tecnologias sociais na escola. A experiência do SAUIPE tem incentivado o desenvolvimento de habilidades técnicas e de consciência social e política dos integrantes da equipe, além de promover o empoderamento de agentes comunitários, tornando-os capazes de atuar como multiplicadores do saber permacultural.

Palavras-Chave: agroecologia; comunidade; tecnologias sociais; centro vazio.

Abstract: Permaculture is characterized as an important tool for times of transition, presenting alternatives that minimize impacts to achieve sustainability of human actions. Thus, the group SAUIPE - Integral Health in Permaculture, formed by undergraduate and graduate students of UFV, has been developing works within the principles and techniques of permaculture and agroecology. Currently, the group is involved with workshops on the theme of human and environmental health with the community of Viçosa and region, with environmental sanitation projects, with the study of recipes of cleaning products and cosmetics greener, and deploying social technologies in school. The experience of SAUIPE has encouraged the development of technical skills and social and political awareness of the team members, and promote the empowerment of community, enabling them to act as multipliers of the permaculture knowledge.

Keywords: agroecology, community; social technologies; empty center.

Contexto

A Universidade Federal de Viçosa – UFV, apesar de ser historicamente reconhecida pela sua forte participação no cenário da agricultura hegemônica, tem se destacado pelo potencial de atuação em agroecologia. Isso se deve, principalmente, ao trabalho desenvolvido por estudantes ao longo de anos. É nesse contexto que surge, em 2006, o grupo SAUIPE – Saúde Integral em Permacultura - formado por estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas da UFV com o intuito de aprofundar no estudo e na prática da Permacultura.

A Permacultura foi sistematizada no início dos anos 70 pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren, a partir do resgate de conhecimentos ancestrais unidos

à conhecimentos da ciência moderna. Suas definições são apoiadas por um conjunto de princípios de desenho que proporcionam o planejamento de ambientes humanos sustentáveis e saudáveis, aliados à éticas que exigem um repensar dos hábitos e valores pessoais.

Diante da atual situação de desequilíbrios socioambientais, a Permacultura se caracteriza como importante ferramenta para os momentos de transição e de mudanças, apresentando alternativas capazes de minimizar impactos e indicar caminhos necessários para se alcançar a sustentabilidade das ações mais bem preparadas e menos dependentes do que sistemas altamente globalizados de alimentação, energia, transporte, saúde e habitação.

Diante disso, o objetivo do grupo é possibilitar a construção de processos práticos para a cultura da sustentabilidade, ampliando o desenvolvimento de tecnologias viáveis, capacitando sujeitos para futuras intervenções e gerando novos conhecimentos e reflexões diante das problemáticas enfrentadas a nível global.

Descrição da experiência

Vinculados à áreas como engenharia agrícola, engenharia ambiental, agronomia, biologia e pedagogia, o grupo tem desenvolvido diversos projetos de extensão e pesquisa universitária. Tem sido eles:

Saúde Integral em Permacultura:

O projeto, financiado pela Fundação Cáritas do Brasil, tem a intenção de formar agentes comunitários educadores e multiplicadores do conhecimento em saúde humana e ambiental a partir de oficinas educativas que proporcionem debates, trocas de saberes, práticas e reflexões sobre sustentabilidade em saúde humana e ambiental.

O projeto realizou, desde o início em 2013, oficinas de Alimentação Viva, Cosmética Natural e produtos de limpeza ecológicos, Saneamento ambiental, Tinta de solo e Geobiologia. Foram contemplados pelas oficinas estudantes da Escola Família Agrícola (EFA) de Acaiaca-MG, participantes do projeto de formação de mulheres agricultoras do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e agricultores/as de Ervália e Espera Feliz-MG.

Saneamento ecológico na Zona da Mata:

Na área de saneamento ambiental, o grupo tem se dedicado ao desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias mais sustentáveis no tratamento de efluentes domésticos em comunidades rurais. A base do estudo tem sido a separação do efluente em água negra (proveniente do vaso sanitário) e águas cinzas (os demais efluentes).

No Assentamento rural Olga Benário em Visconde do Rio Branco-MG, foi implementada a primeira experiência do grupo tendo como um dos resultados a elaboração de uma dissertação do programa de pós-graduação em engenharia civil da UFV. O processo de construção e monitoramento dos dois sistemas de tratamento, tanque de Evapotranspiração (água negra) e Sistema alagado construído (água cinza), foram conduzidos de forma participativa. O objetivo foi empoderar agentes da comunidade para que os mesmos pudessem reproduzir a implantação dos sistemas de tratamento nas demais residências do Assentamento.

Além dessa experiência, o grupo, financiado pela Fapemig edital Santos Drumond, se dedicou ao estudo e desenvolvimento de um modelo de banheiro seco compostável ainda em fase de implantação, com perspectivas de monitoramento do sistema em uso.

Cosmética natural e produtos de limpeza ecológicos:

O grupo tem conduzido intervenções para problematizar o uso de produtos de limpeza e higiene pessoal com elevadas taxas de elementos químicos poluidores e/ou intoxicantes do organismo humano e do ambiente, como o Lauril Éter Sulfato de Sódio, além de educar para ações que minimizem os impactos causados pelos produtos utilizados dia-a-dia. Para tal, o grupo desenvolve e resgata receitas mais ecológicas e as compartilha através de oficinas e produtos.

Engenheiros na escola:

Projeto financiado pela CNPq/Vale do Rio Doce, tem como objetivo incentivar os estudantes de escolas públicas a ingressarem em cursos da área de engenharia. O SAUIPE tem contribuído especificamente com a escola municipal de São José do Triunfo, trabalhando dentro dos princípios da Permacultura a partir de tecnologias sociais como: captação de água de chuva, compostagem, minhocário e aquecedor solar de baixo custo.

Além dos projetos apresentados, o grupo SAUIPE integra o Programa Teia de extensão universitária e desenvolve trabalhos junto aos demais grupos de agroecologia da UFV, contribuindo para o fortalecimento do movimento agroecológico universitário. Tem como parceiros a Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA-ZM), facilitando a inserção de recém formados no mercado de trabalho, e o CTA-ZM, que proporciona meios de realização dos trabalhos extensão.

Para o desenvolvimento coletivo das atividades listadas acima, são utilizadas metodologias participativas e dinâmicas inspiradas no método Dragon Dreaming. O SAUIPE tem se orientado também para a gestão de centro vazio onde não existe um/a coordenador/a geral mas sim um/a coordenador/a por projeto. Dessa forma, todo o grupo, a partir da autogestão, conduz sua organização. São em encontros periódicos, uma vez por semana, que é possível tomar decisões coletivas e compartilhar os aprendizados e as vivências de cada projeto. Eventualmente, o grupo realiza trabalhos em mutirão para o desenvolvimento de temáticas ainda não contempladas em outros trabalhos como a agrofloresta, construções ecológicas, economia solidária e etc.

Resultados

A experiência do grupo SAUIPE tem incentivado o desenvolvimento de habilidades técnicas e de consciência social e política dos integrantes da equipe, formando profissionais mais engajados e solidários.

Em relação aos agentes comunitários, percebe-se o empoderamento do conhecimento durante as oficinas, tornando estes sujeitos capazes de atuar como educadores e multiplicadores dos princípios da permacultura.

Todas estas ações suscitam, ainda, a expectativa de que haja reflexão e incorporação, pelos/as envolvidos/as, de hábitos mais saudáveis e integrados com a

natureza e que isso contribua para a saúde e bem estar das pessoas e ambiente.

Agradecimentos

À todos e todas integrantes do grupo SAUIPE.

Ao CNPq, Cáritas do Brasil, Fapemig e ProExt MecSesu.